

Cultivo em casa: alimentos seguros, nutritivos e ao alcance das mãos

Jandira Martins da Silva¹; Moises Rosa Isidoro¹; Viviane Sczerner Menegotto^{1,2}; Ana Maria Felix Sartori^{1,3};

¹EMEF Eugênio Nelson Ritzel, ²Professora Coordenadora, ³Professora Orientadora.
anafelix@edu.nh.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar contempla a disponibilidade e o acesso permanente aos alimentos, o pleno consumo sob o ponto de vista nutricional e a sustentabilidade no processo de produção, garantindo, assim, que a fome seja combatida em todas as suas dimensões. Neste sentido, a produção doméstica de alimentos hortícolas constitui estratégia viável à oferta constante de alimentos nutritivos, sem o uso de agrotóxicos ou químicos nocivos.

OBJETIVO

Incentivar a produção doméstica e sustentável de alimentos entre os estudantes da EJA, mesmo com pouco espaço e reduzida disponibilidade financeira.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um levantamento para sobre o hábito de cultivar hortaliças e temperinhos em casa.

Foram realizadas pesquisas na internet para conhecer estratégias de cultivo e necessidade das plantas.

A professora Eloíse Riegel Buss, que atua no Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet (CEAES) realizou uma palestra sobre horta em casa e compostagem.

Foram selecionadas quais estratégias de cultivos eram mais adequadas, quais os materiais estavam à disposição para confecção de recipientes para a horta e quais os espaços domésticos mais adequados para a instalação dos cultivos.

Foram realizadas observações e registros escrito e fotográfico das etapas.



Figura 1: Horta vertical e aproveitamento em pequenos espaços;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos vários conhecimentos sobre as necessidades básicas das plantas cultivadas em casa, tais como: disponibilidade de água, acesso à luz solar e tipo de solo mais apropriado ao plantio.

As estratégias de plantio em espaços reduzidos, incluindo hortas verticais, foram associadas ao reaproveitamento de materiais recicláveis mostrando-se eficiente enquanto alternativa econômica.

As espécies selecionadas para cultivo foram: couve, alface, cebolinha, ora-pro-nóbis, temperinho verde, entre outras. Observou-se a relação da sazonalidade demonstrada por algumas espécies vegetais.

O uso de resíduos orgânicos para a produção de adubo foi incorporado no projeto a partir da palestra da professora Eloíse, rendeu melhorias na qualidade do solo e reduziu o descarte inadequado desses resíduos.



Figura 2: Registro das plantas selecionadas para cultivo de acordo com a disponibilidade de espaço.

CONCLUSÃO

Neste pouco tempo de cultivo percebeu-se que é possível cultivar plantas hortícolas sem agrotóxicos, mesmo em pouco espaço, pois houve poucas perdas, e sempre é possível reiniciar, mesmo com pouco dinheiro, uma vez que as sementes e mudas compradas não apresentam alto custo, e ainda é possível a troca das plantas depois que elas gerarem mudas ou sementes. O projeto permanece em execução.

REALIZAÇÃO

